

## **LEUCEMIA DE CÉLULAS PLASMOCITÁRIAS COM NEUTROPENIA FEBRIL: UM RELATO DE CASO**

*Sheezara Teles Lira dos Santos<sup>1</sup>; Samia Israele Braz do Nascimento<sup>1</sup>; Maxsuel Rolim da Costa<sup>2</sup>*

**Introdução:** A Leucemia de Células Plasmocitárias (LCP) é uma desordem linfoproliferativa rara – representa de 1 a 2% do total das neoplasias hematológicas-, caracterizada pela presença de plasmócitos absolutos de mais de  $2 \times 10^9$  células ou mais de 20% de células plasmáticas no sangue periférico. Apresenta dois quadros: primária, leucemia no momento do diagnóstico, e secundária, consequência da transformação de um mieloma múltiplo conhecido. Acomete mais o sexo feminino, com prevalência entre 50 e 70 anos. Entre as manifestações clínicas, observam-se lesões líticas, fraturas patológicas, hepatoesplenomegalia, entre outros. É uma doença agressiva e com má resposta ao tratamento, com sobrevida média de 18 a 20 meses. A Neutropenia Febril é considerada uma emergência oncológica, representada pela ocorrência de febre em pacientes em tratamento quimioterápico com contagem de neutrófilos menor que 500/mm<sup>3</sup>. **Objetivo:** Relatar o caso de uma paciente portadora de Leucemia de Células Plasmocitárias que evoluiu com Neutropenia Febril. **Descrição do caso:** Trata-se de uma paciente, S.G. S., 59 anos, sexo feminino, admitida na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), proveniente da Enfermaria Oncológica, onde estava internada há 7 dias com quadro de Febre e Dispneia e suspeita de Neutropenia Febril. É portadora de Leucemia de Células Plasmocitárias e estava no 1º ciclo de Quimioterapia, sem outras comorbidades. Evoluiu com rebaixamento do nível consciência, quando foi intubada. Foram repostos 2 concentrados de hemácias, por queda do hematócrito, mas sem evidências de sangramento. Além disso, a paciente evoluiu com disfunção renal (Cr 2,3 mg% e Ureia 161 mg%) e distúrbios eletrolíticos (hipomagnesemia, hipocalcemia e hipofosfatemia). Realizou TC de Crânio que evidenciou espessamento mucoso em seio esfenoidal esquerdo. Fez uso de Cefepime, Bactrin, Metronidazol, Aciclovir profilático. Ficou por 15 dias na UTI, quando foi a óbito por parada cardiorrespiratória. **Conclusão:** A Leucemia de Células Plasmocitárias ainda continua sendo um grande desafio para a oncologia, sobretudo em casos de emergência como o caso descrito. Mesmo com o diagnóstico e tratamento precoce, o estado crítico da paciente pode interferir negativamente no desfecho final.

**Palavras-chave:** Leucemia de Células Plasmocitárias, neutropenia febril

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º semestre de Medicina da Faculdade de Medicina Estácio FMJ;

<sup>2</sup> Residente de Clínica Médica pela Estácio FMJ.

Autor correspondente: she.teles@hotmail.com